

A Importância do Professor da Educação Básica na formação do licenciando de Química.

Andréia Francisco Afonso (FM/PG)^{*1,2}, Gisela Garcia Martins (FM)³, Maycon Jhonys da Silva (IC)¹, Bianca Lovezutti Gomes (IC)¹, Rosebelly Nunes Marques (PQ)¹, Clelia Mara de Paula Marques (PQ)¹.
*andreiaafonso@ufscar.br

¹UFSCar - Departamento de Química. Rod. Washington Luís km 235 - SP-310. São Carlos, ²EMEB Profa. Dalila Galli – R. Rio Araguaí, s/nº. Jockey Club. São Carlos, ³Escola Estadual Conde do Pinhal – R. Joaquim Delfino, 180. Jd. Centenário. São Carlos.

Palavras Chave: Formação inicial – PIBID – Professor experiente

Introdução

O sistema de ensino atual vem passando por diversas mudanças, com o intuito de melhorar a qualidade da educação no país. Segundo Ghedin et al (2008), a formação de professores é um dos principais elementos que podem intervir nessa melhoria.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem proporcionado aos licenciandos em Química da UFSCar vivenciar a realidade de algumas escolas públicas de São Carlos, refletir sobre a prática docente e exercer atividades de pesquisa em educação. E o professor experiente, que recebe e acompanha o licenciando, na sala de aula, tem um importante papel em sua formação. Mas para isso, é necessário que o professor da escola compreenda que ele é um parceiro na identificação de expectativas, necessidades e dificuldades apresentadas pelos licenciandos, não apenas um observador privilegiado. Esse contato apresenta instantes de aprendizagem únicos, já que ao acompanhar um profissional mais experiente, o estudante em formação pode refletir sobre o ensinar, os motivos que causam insegurança e compartilhar os conflitos cotidianos da sala de aula.

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre a influência do professor experiente nos processos de formação dos licenciandos em Química, participantes do projeto PIBID.

Resultados e Discussão

Desde o primeiro contato, a professora de Química da escola, mostrou-se receptiva, aos licenciandos deixando explícito seu interesse em parcerias, visando ampliar as atividades já desenvolvidas por ela, o que proporcionou aos alunos diferentes formas de aprendizado, facilitando assim a busca pelo conhecimento. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários, entrevistas com os licenciandos e reuniões com a professora da escola e os bolsistas PIBID da Química. Nestas reuniões, a professora indicava o conteúdo a ser trabalhado por eles e diferentes formas de metodologia eram discutidas pelo grupo. Pelo tempo de experiência, a professora indicava o que poderia facilitar a

aprendizagem dos alunos, despertando o interesse, já que a motivação é um dos principais desafios da prática docente. O diálogo aberto promoveu a reflexão sobre a prática docente que, segundo Freire (1997), deve ser exercitada nesta fase de formação. Durante todas as aulas ministradas pelos licenciandos, teóricas e práticas, a professora esteve presente, o que foi importante para superar os momentos de angústia e insegurança que aparecem no primeiro contato com os alunos, conhecido como choque da realidade (Vieenman, 1998). Segundo relato de um licenciando, a busca constante da professora pela atenção dos alunos, envolvendo-os na transmissão do conhecimento, foi marcante e é um exemplo a ser seguido em sua futura carreira docente. Um fator importante que deve ser levado em consideração é a realização pela professora, do curso de pós-graduação (mestrado profissional). Para os professores em formação é de grande importância perceber que a educadora está em contínuo estudo, buscando refletir sobre o que acontece em sua sala de aula e o que pode ser transformado. A graduação não significa o fim dos estudos.

Conclusões

Quando a professora que recebe os licenciandos em sua sala de aula, mostra-se receptiva, há um incentivo para que esses não desanimem com a futura carreira que exercerão, mesmo diante de vários obstáculos que devem ser enfrentados, seja em relação à falta de recursos disponíveis, seja em relação à desmotivação demonstrada, pelos alunos, nas aulas. Esta última, um desafio não só para professores em formação.

Agradecimentos

Ao CNPq, CAPES, a direção e coordenação da E.E. Conde do Pinhal, ao licenciando Lucas Cardim.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997, 92 p.

GHEDIN, E. et. al. O estágio na formação inicial de professores. In: _____ (org.) *Formação de professores: Caminhos e Descaminhos de Prática*. Brasília: Liber Livro, 2008, p. 69-71.

VIEENMAN, S. et al. Evaluation of a coaching programme for mentors of beginning teachers. *Journal of In-service Education*, v. 24, n.3, p.411-431, 1998.